

COMO O AUTOCONCEITO INFLUENCIA NO PROCESSO EDUCATIVO DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

SILVA, I. M. O. D;

GROSSI, G. L;

DAGUES, L. D;

SANTOS, N. B. G;

PADULA, Y. B.

Palavras-chave: Autoconceito. Aprendizagem. EJA.

INTRODUÇÃO

A baixa escolaridade entre jovens e adultos tem sido um dos grandes problemas sociais que ainda fazem parte da realidade brasileira. Dados do Censo Escolar 2023 divulgados pelo Ministério da Educação (2024) mostram que os indicadores de repetência e evasão da educação básica referentes a 2020 - 2021 atingem, com maior vigor, as populações mais vulneráveis. Outro ponto que a pesquisa revela é que há uma prevalência de jovens na educação de jovens e adultos (EJA), fruto da migração dos estudantes com histórico de retenção do ensino regular para essa modalidade.

Essa população enfrenta no cotidiano os impactos da exclusão: dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, para se relacionar socialmente e para acessar direitos essenciais como educação, moradia, saúde, saneamento e segurança. Isso acontece porque o analfabetismo e o baixo letramento limitam o entendimento sobre esses direitos e, conseqüentemente, reduz a capacidade de lutarem para conquistá-los.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino gratuito, amparada por lei e voltada para pessoas que, por alguma razão, não ingressaram ou continuaram na escola na idade regular. Existem diversas razões que levam os jovens a abandonarem a escola e, geralmente não se trata de um único motivo, mas de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais.

Conforme Ferreira (2013) de modo geral, pode-se dizer que os programas governamentais destinados à EJA são constituídos por uma população heterogênea de pessoas que se esforçam para voltar aos estudos e que trazem consigo lembranças de passagens fracassadas pela escola, situação que desafia o educador a efetuar um trabalho que garanta acesso à cultura letrada e que lhes possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Frente a todos esses desafios, a (EJA) representa um caminho de acesso para que essas pessoas possam reverter suas histórias de exclusão. A oportunidade de regresso aos estudos pode ser considerado um passo importante em busca da conquista do pensamento crítico e de autonomia, tanto no âmbito pessoal como social. Um caminho para como defende Paulo Freire (2019, p. 44) “Dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens”.

OBJETIVO

Analisar como a construção do autoconceito influencia os alunos da EJA no seu processo educativo.

MÉTODO

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, centrada na análise de obras acadêmicas e publicações científicas que discutem a relação entre autoconceito/autoestima e aprendizagem no EJA. Os trabalhos foram organizados em duas categorias: aqueles que mostram uma perspectiva psicossocial, ou seja, que entendem que a questão envolve simultaneamente fatores psicológicos e sociais, e os trabalhos que tem um olhar mais centrado no indivíduo como responsável pelo processo de educação e situação social. Foram consultadas fontes extraídas de bases como Google Acadêmico, Scielo e UFG.br, utilizando-se palavras-chave como "EJA – Educação de Jovens e Adultos", "Autoconceito", "Autoestima", "Aprendizagem", e "Desenvolvimento Psicossocial".

Compreende-se, segundo Ferreira (2025), que o papel da educação escolar se configura com o objetivo de promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a constituírem-se como sujeitos

emancipados, a melhorar sua capacidade de reflexão e ação, desenvolvendo competências fundamentais para viverem e agirem na sociedade e no mundo.

Este recorte foi feito para entender de maneira mais abrangente como os estudantes do EJA podem ressignificar sua trajetória escolar e como esses processos contribuem para o fortalecimento da autoestima, autonomia e capacidade de ação no meio social. Realizar essa categorização permite a construção de uma análise mais ampla e consistente, pois, ao considerar apenas um desses fatores, corre-se o risco de reduzir a complexidade que envolve a construção do autoconceito nos estudantes da EJA.

A perspectiva individual revela como cada sujeito, a partir de suas experiências, histórias de vida, desafios e conquistas, constrói sua percepção de si mesmo, por meio de fatores internos, como autoestima, motivação, crenças e expectativas pessoais, que influenciam diretamente a permanência e o engajamento nos processos educativos.

Já a abordagem psicossocial se mostra ainda mais necessária, pois entende que o indivíduo está inserido em um contexto mais amplo. Aspectos como condições socioeconômicas, vínculos familiares, redes de apoio, políticas públicas e até mesmo preconceitos estruturais impactam a forma como o estudante atribui valor a si próprio e as possibilidades que ele tem de concluir seus estudos. Dessa forma, pensar o autoconceito somente sob a ótica individual seria insuficiente para analisar os efeitos das exclusões sociais e das oportunidades de inclusão proporcionadas pelo EJA.

A abordagem psicossocial foi enfatizada, considerando que, embora o autoconceito seja uma construção individual, ele sofre grande influência do meio social. Posteriormente, será realizada uma atividade de intervenção com os alunos do EJA, cujos resultados serão acrescentados a este trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O material selecionado foi categorizado em duas perspectivas principais: a psicossocial, que considera a influência de fatores sociais e contextuais no processo de aprendizagem e a individual, que se encontra centrada nos aspectos internos como motivação, crenças e autoestima.

Nessa contextualização, a EJA deve partir da transformação da experiência psicossocial para a alfabetização, selecionando palavras que fazem

parte do contexto vocabular dos educandos, atentando-se para as relações sequenciais dos sujeitos. Tais palavras devem ser escolhidas por conta de seus significados sociais, culturais e políticos, por meio de temas geradores, a fim de que os educandos pensem sua própria realidade (Freire, 2009).

De acordo com Paulo Freire (1990) ao considerar que a educação precisa oportunizar ao estudante “dizer sua própria palavra” e atuar como sujeito ativo de sua história para promover a sua identidade e ressignificarem sua trajetória escolar. Entretanto, os alunos da EJA não apenas ampliam suas chances de conclusão dos estudos, mas também constroem autonomia e autoestima, essenciais para que se percebam como protagonistas no meio social.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos estudos, conclui-se que a construção do autoconceito dos estudantes do EJA é um fator determinante para seu desempenho e permanência escolar. Com base na categorização dos textos escolhidos evidencia-se que, a individualidade é importante durante o processo de aprendizagem, e está profundamente ligada a questões psicossociais.

Nesse sentido, destaca-se que o fato de os alunos não terem iniciado ou terem interrompido seu processo educativo antes de ir para a EJA está diretamente associado a questões sociais, históricas e econômicas. Diante dessa realidade, ainda há um preconceito social com trabalhadores que retornam aos estudos, e essa visão, ao individualizar as dificuldades escolares, fragiliza o autoconceito desses sujeitos, levando-os a se sentirem incapazes ou "atrasados" (Medeiros; Costa, 2012).

Por estes motivos, as metodologias de ensino que não levam em consideração o aluno como um todo, e individualizam seu processo de aprendizagem, reforçam o sentimento de incapacidade e desmotivação. Em contrapartida, o EJA pode se tornar um espaço de fortalecimento do autoconceito quando adota uma abordagem dialógica, que valoriza a história e os saberes de cada aluno. Assim, a construção da autonomia e da autoestima não ocorre de forma isolada, mas resultam da interação com o mundo e da oportunidade de ressignificar a própria trajetória escolar e social (Medeiros; Costa, 2012).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Andressa Aparecida. Desempenho escolar e Autoconceito de Estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Dissertação Unicamp – Campinas, SP. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.927715>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERREIRA, Márie dos Santos. A relação autoestima e aprendizagem na educação de jovens e adultos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE**, v. 11, n. 4, abril 2025. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MEDEIROS, Michelle Karinne Martins Roberto; COSTA, Efigênia Maria Dias. A Autoestima de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos. **Revista Movimenta**, Goiás, 2012, v. 5, n. 1, p. 119-133, 2012. ISSN: 1948-4298.

Ministério da Educação (MEC). Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica. 22/02/2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 10, set. 2025.